



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
EM ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA

MACEIÓ – AL
2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

1.1. Instituição Formadora: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

1.2-Unidade Responsável/Instituição Executora: Maternidade Escola Santa Mônica – MESM - PROPEP/Supervisão de Pós-graduação Latu-Sensu/UNCISAL

1.3. Nome do Programa: Programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia

1.4. Coordenador(a) do Programa: Paulyne Souza Silva Guimarães

1.4.1. E-mail: paulyne.guimaraes@uncisal.edu.br

1.4.2. Telefone Comercial: (82) 3315-4401 Celular: 82 99619-6982

1.4.3. Formação: Graduação em Enfermagem

1.4.4. Titulação: Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL/2020); Graduação em Enfermagem pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC-2003); Pós graduação em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM-2005); Pós graduação em Educação Profissional na área da Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública (FIOCRUZ -2006); Pós graduação em Oncologia Multidisciplinar pela Faculdade Integrada de Patos (FIP - 2016) e Pós graduação em Enfermagem em UTI Pediátrica e Neonatal pela faculdade Unyleya (2019).

1.4.5. Registro Profissional: COREN 139542/AI

1.4.6. Currículo na plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1980053978525819>

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. Área de Concentração: Grande área: Ciências da Saúde (40000001); Área: Enfermagem (40400000); Sub-área: Enfermagem em Neonatologia (40403009).

2.2-Período de Realização: 24 meses. De março de 2024 a Março de 2026

2.3- Carga Horária Total (da Área de Concentração): 5.760h

2.3.1-Carga Horária Teórica: 1152h (Resolução CNRMS 02/2012)

2.3.2-Carga Horária Prática: 4608h práticas e teórico/práticas (Resolução CNRMS 02/2012)

2.4-Modalidade do Curso: Tempo Integral

2.5-Número de Vagas Anuais: 02

2.6. Categoria(s) Profissional(ais) Contemplada(s): Bacharel em Enfermagem com registro profissional ativo no COREN



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3. PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. Justificativa

A Enfermagem encontra-se como uma das mais promissoras profissões na área de saúde, principalmente pela sua ampla área de atuação.

Muitas vezes, a sobrecarga de trabalho tem colocado alguns profissionais à margem da capacitação e atualização frequentes, porém acredita-se que a busca pelo aperfeiçoamento técnico-científico permanece constante, o que vem a nortear e estimular esses profissionais a continuarem.

No tocante às diversas especialidades da Enfermagem, a situação pode ser considerada ainda mais crítica, pois a maioria dos profissionais que atuam em áreas específicas construiu seu conhecimento ao longo de suas práticas profissionais.

Segundo o Ministério da Saúde (Evolução da Mortalidade Infantil no Brasil), as causas de mortalidade infantil no Brasil se alteraram ao longo das últimas décadas. Nos anos 80 as principais causas de óbitos estavam relacionadas às doenças infecto contagiosas, que sofreram um declínio nas décadas seguintes, crescendo em importância as causas perinatais, que são decorrentes de problemas durante a gravidez, parto e nascimento, respondendo por mais de 50% das causas de óbitos no primeiro ano de vida. O curso de residência em enfermagem neonatal vem proporcionar o aprimoramento no cuidado de Enfermagem na área neonatal, tendo como modalidade básica o treinamento em serviço, trabalhar se especializando; se especializar pesquisando e produzir conhecimento com o objetivo de reduzir os índices de óbito neonatal.

Este curso visa qualificar e dar subsídios aos enfermeiros para desenvolver atividades assistenciais e administrativas, educação em serviço e de pesquisa na área de neonatologia.

3.2. Objetivos

3.2.1. Objetivo Geral

Formar especialistas na área de Enfermagem em Neonatologia

3.2.2. Objetivos Específicos

- Aprimorar a competência em assistir o paciente em situações emergenciais de neonatologia, levando em consideração todo o aspecto biopsicossocial do ser humano;
- Capacitar o enfermeiro na elaboração do plano intervencionista em situações de neonatologia;
- Favorecer a construção de pensamento crítico e construtivo sobre a assistência de enfermagem em neonatologia;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

- Aperfeiçoar o conhecimento técnico-científico do enfermeiro na área de neonatologia;
- Incentivar a pesquisa científica na área de neonatologia.

3.3. Diretrizes Pedagógicas

O Programa consiste na especialização de profissionais em cenários de prática, bem como no aprofundamento teórico para o aprimoramento das habilidades e competências de sua área de concentração.

As atividades teóricas funcionam através de módulos ministrados por professores mestres e doutores, em sua maioria, que fazem uso de metodologias ativas de aprendizagem e realizam avaliações. O residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 (sete) pontos.

As atividades práticas são realizadas nos cenários de atuação específicos de sua área de concentração sob a supervisão diária dos preceptores do serviço, com auxílio dos tutores e suporte gerencial da coordenação; o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos.

3.4. Articulação com Políticas de Saúde Locorregionais

Visando fomentar a formação profissional comprometida com o ensino, pesquisa, extensão e assistência, a Residência está articulada com diversos serviços da Rede de Atenção à Saúde, com programas de atenção à saúde, projetos de extensão e de pesquisas voltados para a saúde e para a educação em saúde, de modo que permite o trânsito dos residentes em diversas instâncias, em diferentes níveis de complexidade, com a finalidade de qualificar as práticas em serviço, reafirmar o cuidado integral e promover a melhoria de vida dos indivíduos.

No intuito de provocar a participação e o controle social, aos residentes estão garantidos espaços em comissões que visam o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, da integração Ensino-Serviço municipal e estadual, como também espaços de defesas de direitos e do Sistema Único de Saúde.

3.5. Parcerias

- Secretaria Estadual de Saúde- SESAÚ;
- Hospital Universitário Professor Alberto Antunes;
- Professores e técnicos com expertise na área como convidados para ministrar aulas e discussões de temas pertinentes à Neonatologia
- Hospital da Mulher de Alagoas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3.6. Pactuação com gestor local de saúde

A UNCISAL tem convênio firmado com as Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/AL e Secretaria do Estado da Saúde de Alagoas para realização de práticas acadêmicas. Por meio desse convênio, o programa de Residência contratualiza permanentemente os estágios dos(as) residentes de primeiro e segundo ano nos serviços de saúde da rede municipal e estadual de saúde.

Outras pactuações são feitas eventualmente com gestores de outros municípios e estados para realização do estágio optativo que pode ter duração máxima de 60 dias, conforme deliberação do Conselho de Residências Multiprofissionais da UNCISAL (COREMU).

3.7. Cenários de Prática

O programa ocorre majoritariamente na Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), perpassando por outros cenários externos, como Serviço de Atenção Especializada, gestão de serviços (Secretaria Estadual de Saúde) a saber:

3.7.1 – Unidades no âmbito da estrutura da Maternidade Escola Santa Mônica

- Banco de Leite Humano- setor destinado ao processamento do leite materno para fornecimento aos neonatos e assistência as lactantes internas e externas.
- Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCA)- unidade destinada a assistência aos neonatos ou lactentes de baixo peso acompanhados pelas genitoras para fortalecimento do vínculo materno infantil.
- Unidades de Cuidados Intermediários Convencional – Unidade semi-intensiva destinada ao atendimento de RNs de médio risco.
- Alojamento Conjunto (ALCON) – Unidade destinada ao binômio (mãe-filho) logo após o nascimento.
- Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)- Espaço reservado para tratamento de prematuros e neonatos de alto risco.
- Centro Cirúrgico – Unidade destinada a realização de procedimentos cirúrgicos obstétricos e cirúrgicos.
- Centro Obstétrico – Unidade destinada a observação obstétrica e realização de parto natural.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

- Serviço de Controle de Infecção Hospitalar
- Serviço de Nutrição Parenteral – Serviço destinado ao suporte nutricional do paciente crítico.
- NHEMP-
- Núcleo de Desenvolvimento de Pessoas (CDP)-

3.7.2 – Cenários de Prática externos à Maternidade Escola Santa Mônica

- UCINCO do Hospital Universitário Professor Humberto Antunes
- UTIN do Hospital Universitário Professor Humberto Antunes
- SCIH do Hospital Universitário Professor Humberto Antunes
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

3.8. Infraestrutura do Programa

O Programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia encontra-se vinculado a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas através da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e tem como instância ordenadora e deliberativa a Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissional em Saúde (COREMU/UNCISAL).

Sua infraestrutura oferece espaços de sala de aulas, acesso a biblioteca e acervo bibliográfico comum aos cursos de graduação e pós-graduação da UNCISAL. No campo de prática, o Programa de Residência em Neonatologia conta com um miniauditório com capacidade para 47 pessoas, uma sala de tutoria e apoio ao estudo individualizado, com 03 pontos de computadores. Além disso, a instituição disponibiliza uma sala administrativa para os programas de residência no cenário de prática.

Os recursos audiovisuais são compostos por 01 equipamento de multimídia, 01 TV de 60 polegadas para exposições dialogadas, 01 notebook, que são gerenciados pelo setor de Desenvolvimento de Pessoas e a Chefia Docente Assistencial da unidade (setor responsável pela aproximação entre a Universidade e a instituição assistencial no que tange aos aspectos administrativo acadêmico).

A instituição cenário de prática disponibiliza aos residentes um quarto climatizado, com banheiro privativo para descanso/repouso, com camas, mesa de refeição e apoio de poltronas.

As refeições são disponibilizadas nos 3 turnos, sendo garantida aos residentes conforme escala de plantão previamente disponibilizada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3.9. Metodologias de Avaliação:

Propõe-se realizar avaliação 360° - ferramenta usada para obter a informação mais completa possível sobre o desempenho do residente, unindo perspectivas complementares de todos os atores envolvidos no cenário da residência: a do coordenador, dos preceptores, dos colegas residentes e de cenários vivenciados, e do próprio residente avaliado.

Esta ferramenta permite avaliar não apenas os residentes, mas também ampliar o olhar sobre o Programa de Residência (PR) como todo, possibilitando identificar fragilidades e potencializar o desenvolvimento do PR.

3.9.1. Avaliação discente

Será do tipo formativa e somativa.

A **formativa** se dará por meio de avaliação processual mensal, a partir das avaliações de preceptores, coordenador e do próprio residente (auto-avaliação) com feedbacks ao final de cada rodízio (360°).

Ao final do 1º ano de residência será realizada uma avaliação do tipo **OSCE** (Exame Clínico Objetivo Estruturado) com vistas a orientações sobre o processo de aprendizagem a partir da verificação das competências clínicas, habilidades e atitudes apreendidas pelo residente.

Na **avaliação somativa** serão consideradas:

Para atividades Práticas Supervisionadas:

- ✓ A média aritmética do desempenho de habilidades teórico-práticas – atribuídas pelos preceptores durante a vivência do campo prático – para competências de Prática Supervisionada (Campos de Prática e Estágio Docente) – ao final, esta comporá 80% da nota.

Para atividades teóricas próprias da especialidade:

- ✓ A média aritmética atribuídas pelo tutor/coordenador para atividades teóricas desenvolvidas pelos residentes – seminários; clube de revistas;
- ✓ **Para módulos teóricos:**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Atribuída pelo docente responsável pelo módulo teórico, de acordo com o instrumento de avaliação própria – peso 10

Para aprovação, no primeiro ano, o(a) residente deverá:

- a) atingir a média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teóricos-práticos;
- b) não ter faltas nas atividades práticas;
- c) ter um máximo de 15% de faltas nos módulos teóricos e teórico-práticos (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014); e

Os(as) residentes somente podem ingressar no segundo ano tendo cumprido esses requisitos, conforme Regimento Interno.

Para aprovação no segundo ano, o residente deverá:

- a) atingir a média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teóricos-práticos;
- b) não ter faltas nas atividades práticas;
- c) ter um máximo de 15% de faltas nos módulos teóricos (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014);
- d) apresentar oralmente a uma banca examinadora o seu Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) em formato de artigo e enviá-lo para publicação em uma revista científica.

Continuamente, o desempenho dos residentes será avaliado pelo corpo docente e cada atividade, seja prática, teórica ou teórico-prática possui seu próprio instrumento de avaliação. Além das habilidades e competências técnicas, serão avaliados os seguintes aspectos, individualmente:

- a) Assiduidade, responsabilidade, pontualidade;
- b) Capacidade de resolutividade;
- c) Iniciativa e comprometimento com a proposta;
- d) Relacionamento interpessoal, capacidade de liderança e trabalho em equipe;
- e) Relacionamento com a comunidade.

Os instrumentos de avaliação das atividades práticas supervisionadas e das atividades teóricas encontram-se em anexo (Anexo 1, anexo 2, anexo 3, anexo 4, anexo 5, anexo 6, e anexo 7).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3.9.2 Autoavaliação

A avaliação dos preceptores e tutores tem por finalidade perceber o processo de aquisição das seguintes competências: teórico-metodológica (conhecimento teórico-conceitual); humana (interação interpessoal); técnico-operacional (supervisão/preceptoria/tutoria); e, ético-política (apropriação dos princípios e diretrizes do SUS). Tais competências serão avaliadas utilizando-se os instrumentos de Avaliação.

O processo de avaliação do programa tem por finalidade avaliar o processo ensino-aprendizagem (englobando a educação em serviço e os eixos temáticos de formação); o corpo docente; os apoiadores institucionais; e, a sua coordenação. Tais competências serão avaliadas utilizando-se os instrumentos de Avaliação.

3.10. Perfil de Egresso:

Ao final do programa o profissional residente deverá ser capaz de atuar em serviços de referência em neonatologia, bem como em unidades de terapia intensiva para a saúde da população neonatal com presteza e ética, divulgar suas produções científicas na área de especialidade, bem como realizar pesquisas científicas para a melhoria de seu campo de atuação.

4. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular é composta por atividades teóricas, atividades práticas e atividades teórico-práticas, composta por uma carga horária total de 5.760 horas a serem desenvolvidas ao longo dos 24 meses.

As atividades teóricas correspondem a 1.152h (20%) e estão divididas em: eixo transversal do programa (346h), eixo transversal da área de concentração (576h) e eixo específico da profissão (230h).

As atividades práticas correspondem a 4.608h (80%), dividido em atividades teórico-práticas (330h) e atividades práticas (4.278h).

4.1. Eixo Transversal do Programa de Residência:

4.1.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 424h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Metodologias de Ensino: Módulos transversais (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual módulo teórico realizado pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e notamaior ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 1 – Módulos do eixo transversal do Programa de Residência em Neonatologia, 2024.

EIXO TRANSVERSAL		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Acolhimento e introdução à Vivência nos cenários de prática	50h	R1
Sistema Único de Saúde	24h	R1
Políticas Públicas de Saúde	24h	R1
Epidemiologia Geral e Loco-regional	30h	R1
Introdução à Libras	30h	R1
Educação em Saúde	30h	R1
Segurança do Paciente	20h	R1
Metodologia Científica e Evidência em Saúde	40h	R1
Metodologia e Ensino na Saúde	24h	R1
Seminário Integrado 1	30h	R1
Bioestatística	20h	R2
Bioética	24h	R2
Relacionamento Interpessoal	24h	R2
Vigilância em Saúde	24h	R2
Seminário Integrado 2	30h	R2
TOTAL	424h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal encontram-se em anexo (Anexo 8).

4.2. Eixo Transversal Área de Concentração:

4.2.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 576h

Metodologias de Ensino: Módulos da área de concentração (vide quadro abaixo)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual módulo teórico preenchido pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e notamaisor ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 2 – Módulos do eixo da área de concentração do Programa de Residência de Enfermagem em Neonatologia, 2024.

EIXO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Políticas Públicas da área de enfermagem em neonatologia	24h	R1
Legislação Profissional da área de enfermagem em neonatologia	24h	R1
Seminários da área de enfermagem em Neonatologia	528h	R1/R2
TOTAL	576h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal da área de concentração encontram-se em anexo (Anexo 9).

4.3.Eixo Específico da Profissão:

4.3.1.Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 152h

Metodologias de Ensino: Módulos específicos da profissão (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual do módulo teórico preenchido pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e notamaisor ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 3 – Módulos do eixo específico por categoria profissional de Enfermagem, 2024.

EIXO ESPECÍFICO POR CATEGORIA PROFISSIONAL: ENFERMAGEM		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Fundamentos da Prática Especializada em Enfermagem (FPPE)	44h	R1 e R2
Sistematização da Assistência de Enfermagem	24h	R2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Gestão em Enfermagem	24h	R2
Estágio em Docência	60h	R1 e R2
TOTAL	152h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo específico por categoria profissional encontram-se em anexo (Anexo 10).

4.3.2. Conteúdo Prático:

Carga Horária: 4.608h

Metodologias de Ensino

Atividades teórico-práticas (330h):

- ✓ Estudo de caso/clube de revista ou simulações realísticas – 1x por mês R1 (11 meses) = 66h
- ✓ Estudo de caso/clube de revista ou simulações realísticas – 1x por mês R2 (11 meses) = 66h
- ✓ TCR – 1x por mês R1 = 66h
- ✓ TCR – 2x por mês R2 = 132h

Atividades práticas (4.278h):

- ✓ Cenários de prática R1: 2.139h
- ✓ Cenários de prática R2: 2.139h

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual da atividade teórico-prática e prática preenchido pelo preceptor e /ou tutor responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos. Nas atividades práticas o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos.

4.4. Semana Padrão:

A carga horária dar-se-á em regime de 60 (sessenta) horas semanais, sendo estas 48h de atividades práticas e 12h de atividades teóricas por semana. A distribuição dessa carga horária é feita por meio de escala de plantões diurnos e/ou noturnos de 12 (doze) horas, e/ou manhãs ou



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

tardas de 6 (seis) horas ou 4 (quatro) horas, obedecendo a escala mensal e as normas de funcionamento da Instituição de saúde sede ou de outras com os quais a UNCISAL firmar convênio/termo de cooperação, para esse fim específico.

4.5. Corpo Docente, Tutores e Preceptores

4.5.1. Docentes do Programa

Quadro 4: Docentes do programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia, 2024.

Nome Completo	Titulação	Currículo
Edna Pereira Gomes de Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2366610772457130
Elaine Cristina Tôres Oliveira	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7514803763996750
Elton Henrique Alves de Oliveira	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/0064796102760888
Graciliano Ramos Alencar do Nascimento	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7623561463725960
Jinadiene da Silva Soares Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4299205590635728
Juliana Luciani de Melo Nascimento	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9723912449056005
Laís Zau Serpa de Araújo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1602959033651958
Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5941954040298312
Monique Carla da Silva Reis	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7584788860431399
Rafael Rocha de Azeredo	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6790337444013401
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestrado	lattes.cnpq.br/7359635190913810
Clarigleide Menezes de Lima	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6390203446287888
Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9819822204378951
Waldez Cavalcante Bezerra	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4465906146411926

4.5.2. Tutores do Programa

Quadro 5: Tutores do programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia, 2024.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Link do Currículo Lattes
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestre em Enfermagem	Obstetrícia	UNCISAL - PROPEP	lattes.cnpq.br/7359635190913810



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Hioga Pimentel de Souza	Especialista	Enfermagem	MESM	http://lattes.cnpq.br/8267836580673643
-------------------------	--------------	------------	------	---

4.5.3. Preceptores do Programa

Quadro 6: Preceptores do programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia, 2024.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Lotação	Link do Currículo Lattes
Ana Carla de Oliveira Soares	Mestre	Neonatologia	Enfermeira	MESM	http://lattes.cnpq.br/3620601519878556
Mércia Lisieux Vaz da Costa Mascarenhas	Mestre	Neonatologia	Enfermeira	MESM	http://lattes.cnpq.br/6425132274053080

4.5.4. Núcleo Docente-Assistencial Estruturante – NDAE

Quadro 7: Membros do Núcleo Docente- Assistente Estruturante do programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia 2024.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Link do Currículo Lattes
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestre em Enfermagem	Obstetrícia	UNCISAL - PROPEP	lattes.cnpq.br/7359635190913810
Hioga Pimentel de Souza	Especialista	Enfermagem	MESM	http://lattes.cnpq.br/8267836580673643
Ana Carla de Oliveira Soares	Mestre	Neonatologia	Enfermeira	http://lattes.cnpq.br/3620601519878556
Paulyne Souza Silva Guimarães	Mestre	Neonatologia	Enfermeira	http://lattes.cnpq.br/1980053978525819
Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutora	Docente	UNCISAL	http://lattes.cnpq.br/9819822204378951

4.6. Educação Permanente do Corpo Docente, Tutores e Preceptores

Considerando a natureza e a complexidade de um Programa de Residência, propõe-se que a formação e a integração do Corpo Docente, Tutores e Preceptores sejam realizadas sistematicamente por meio de Painéis, Seminários e Fóruns onde são ofertadas capacitações pelo próprio Programa de Residência de Enfermagem, Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas da instituição e Escola do Governo de Alagoas. Além destas, outros cursos poderão ser ofertados vinculados ao Ministério da Saúde/ Ministério da Educação e entidades parceiras.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

5. Trabalho de Conclusão da Residência

O Trabalho de Conclusão da Residência – TCR tem sua construção com suporte dos módulos teóricos de Metodologia Científica, Pesquisa em Bases de Dados e Planejamento da Investigação Científica I e II e deverá ser apresentado ao final do programa com a entrega do artigo científico e julgado através de apresentação para a banca avaliadora. As orientações específicas do TCR constam no “*Manual de orientação do Trabalho de Conclusão da Residência dos Programas de Residência da UNCISAL (2022)*”.

6. Processo Seletivo:

O ingresso no Programa de Residência em Enfermagem em Infectologia será realizado por meio de processo seletivo conforme Edital do Exame Nacional de Residência – ENARE.

6.1-Período de Inscrição:

A inscrição consistirá na submissão do formulário de inscrição devidamente preenchido, exclusivamente via internet, no endereço eletrônico <https://enare.ebserh.gov.br>, no período estabelecido em anexo próprio (CRONOGRAMA PREVISTO DAS PROVAS E PUBLICAÇÕES), observado o horário oficial de Brasília/DF.

6.2- Perfil Inicial dos Candidatos para Ingresso:

O Processo Seletivo é exclusivo para Bacharéis em Enfermagem ou formandos de Enfermagem, cursando o último semestre e com conclusão (colação de grau) prevista para até, no máximo, o último dia do mês de fevereiro do ano de ingresso no Programa de Residência, sendo vedada a participação na seleção de estudantes de graduação que concluirão o curso após esta data, assim como profissionais não habilitados.

6.3-Documentação Necessária:

A documentação necessária, tanto para a inscrição quanto para a matrícula, constará nos Editais do Processo Seletivo e de Convocação para Matrícula, respectivamente.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

6.4-Critérios/Etapas De Seleção:(Prova, Entrevista, Análise Curricular)

O ENARE é realizado em 1 (uma) fase, com 2 (duas) etapas:

1. 1ª ETAPA – PROVA OBJETIVA – QUE CONSTITUI 90% (NOVENTA POR CENTO) DA NOTA FINAL. Etapa obrigatória de caráter eliminatório e classificatório;
2. 2ª ETAPA – ANÁLISE CURRICULAR – QUE CONSTITUI 10% (DEZ POR CENTO) DA NOTA FINAL. Etapa obrigatória de caráter classificatório.

7. Referências Bibliográficas

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução MEC/SESu/CNRM nº 02, de 13 de abril de 2012. **Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde.** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministérios da Saúde e da Educação. Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007. **Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.** Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

ANEXOS

Anexo 1 – Formulário de Encontro com o orientador do TCR

Nome do Residente: _____

Nome do Orientador: _____

Co-orientador: _____

Título do TCR: _____

Data: ____/____/____

ETAPA/ ACOMPANHAMENTO	CONCLUÍDA	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO SE APLICA	PREVISÃO DE ENTREGA
Delineamento do objeto de estudo					
INTRODUÇÃO					
OBJETIVOS					
REVISÃO DE LITERATURA					
MATERIAL E MÉTODO					
Tipo de estudo					
Local de Estudo					
Seleção de amostra					
Critérios de inclusão e exclusão					
Variáveis estudadas					
Instrumento de coleta de dados					
Procedimento de coleta de dados					
Processamento e análise dos dados					
Considerações éticas					
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS					
CONCLUSÃO					
RECOMENDAÇÕES					
APÊNDICES					
ANEXOS					

Observação: _____

Assinatura do Orientador ou Co-orientador: _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 2 – Avaliação do Campo Prático (pelo residente)

Residente:

R1 () R2 ()

Local e setor:

Período/Mês/Ano:

Atividades práticas: Definir nº de pacientes sob sua responsabilidade, procedimentos gerais e etc.	
Atividades acadêmicas: Discriminar as reuniões de estágio ou de serviço que participou, informando a sua atuação (comentador, relator, etc).	
Conceito sobre o estágio: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	
Conceito sobre a Preceptoria: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	

Sugestões/observações: _____

Residente **Data:** _____, ____/____/____

Coordenação da Residência **Data:** _____, ____/____/____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 3 – Avaliação da prática supervisionada

Nome: _____ R1 () R2 ()

Programa: _____

Local do Rodízio: _____ Período: _____

CARACTERÍSTICAS/ESCALA DE NOTA	Score	PRECEPTOR 1	PRECEPTOR 2
ÁREA AFETIVA			
Assiduidade	0-10		
Pontualidade	0-10		
Aparência Pessoal	0-10		
Iniciativa, colaboração com a equipe e interesse	0-10		
Relacionamento com o paciente/familiar	0-10		
Equilíbrio emocional	0-10		
Liderança	0-10		
SUB-TOTAL	70		
ÁREA COGNITIVA			
Diagnóstico de Enfermagem	0-10		
Planejamento da Assistência	0-10		
Estabelecimento de Prioridades	0-10		
Avaliação da Assistência	0-10		
Registros no prontuário	0-10		
Associações teórico-prático	0-10		
Terminologia técnico-científica	0-10		
SUB-TOTAL	70		
ÁREA PSICOMOTORA			
Execução da técnica com habilidade e segurança	0-10		
Atuação nas intercorrências	0-10		
Organização do ambiente de trabalho	0-10		
SUB-TOTAL	30		
TOTAL (Soma dos Sub-total dividido por 17)	-		

Observação:

Nota Final: _____

Residente

Preceptor 1

Preceptor 2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 4 – Instrumento de avaliação de atividade teórica

Residente:

Programa:

Tema:

() Seminário () Clube de Revista () Artigo Científico () Estudo de Caso () Discussão

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
1. Demonstra habilidade e segurança necessária na execução da tarefa atribuída?	0-2	
2. A qualidade do trabalho realizado satisfaz a exigência do cargo?	0-2	
3. Traça e alcança os objetivos referentes à tarefa atribuída?	0-2	
4. Apresenta soluções criativas para a resolução dos problemas encontrados?	0-2	
5. Contribui com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída?	0-2	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

Ata de Frequência:

Nome Completo	Assinatura
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	

Coordenação da Residência

Data: _____, ____/____/____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei n°6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 5 - Instrumento de avaliação de desempenho do residente no Módulo Teórico

MÓDULO TEÓRICO:	
Profissional Residente:	
Docente: Prof^a	Data:
Critério de Referência (atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores)	NOTA
1. Participação, contribuições e desempenho nas atividades individuais. Justifique	(zero a 2,5)
2. Participação, contribuições e desempenho nas atividades coletivas. Justifique.	(zero a 2,5)
3. Busca e aquisição de novos conhecimentos, integrando aos conhecimentos e formação prévios. Justifique.	(zero a 2,5)
4. Cumprimento dos pactos didáticos. Justifique.	(zero a 2,5)
Consolidado	Nota/Conceito
Aspectos que identifica precisar de maior apoio do Docente:	
Assinatura do Docente Responsável	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 6 – Avaliação do módulo teórico pelo Residente

Nome do Módulo: _____ Período: _____

Professor(a): _____ Data: ____/____/20____

O objetivo desta avaliação é coletar as opiniões dos residentes sobre diferentes aspectos deste módulo teórico. Sua contribuição é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo deste módulo. Portanto, a seriedade nas respostas às questões é de suma importância. A avaliação é anônima.

Marque com o item que melhor expressa sua avaliação do módulo nos seguintes aspectos:

CRITÉRIO AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM
1. Clareza em relação aos objetivos do módulo.					
2. Concordância entre os objetivos anunciados e o que foi ensinado/discutido.					
3. Entrosamento entre os docentes e discentes					
4. Encadeamento dos conteúdos do módulo					
5. Clareza dos critérios de avaliação dos residentes					

Marque a opção que considerar mais adequada:

6. De maneira geral os conteúdos dos módulos foram trabalhados...

() rápido demais () no ritmo certo () devagar demais

7. De maneira geral, o e detalhamento e aprofundamento dos conteúdos foi...

() excessivo () suficiente () insuficiente

8. De maneira geral, a bibliografia recomendada foi...

() excessivo () suficiente () insuficiente

9. Você considera que este módulo lhe trouxe ideias novas em relação ao seu trabalho acadêmico, científico e técnico?

() Sim, sem dúvida () sim, até certo ponto () Não

10. Sua formação acadêmica lhe deu preparo adequado para acompanhar este módulo?

() Sim () até certo ponto () Não

11. De modo geral, você considerou o módulo:

() Muito bom () Bom () Regular () Ruim () Muito ruim

Marque com um círculo o item que melhor expressa sua avaliação da proposta didática desenvolvida no módulo nos seguintes aspectos:

ITEM A SER AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM
12. Textos recomendados					
13. Debates em classe					
14. Exercícios individuais					
15. Exercícios de grupo					

16. Apresente 2 pontos que você considerou mais positivos no desenvolvimento do módulo:

17. Apresente 2 pontos que você considerou negativos o desenvolvimento do módulo:

18. Apresente sugestões para este módulo ser melhorado:

19. Como você pretende aplicar os conhecimentos da disciplina?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 7 – Instrumento de avaliação do estágio em docência

Residente:

Data: __/__/____

Programa de Residência:

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
DIMENSÃO 1: POSTURA PROFISSIONAL (ACADÊMICA)		
6. O Plano de aula foi disponibilizado em tempo oportuno	0-1	
7. O Residente cumpriu com o plano de aula, de acordo com o componente curricular	0-1	
8. Apresentou pontualidade no cumprimento das atividades	0-1	
9. Cumpriu integralmente o horário da aula	0-1	
DIMENSÃO 2: ATUAÇÃO DIDÁTICA		
10. Possui clareza na apresentação do conteúdo	0-1	
11. Atendeu aos objetivos propostos	0-1	
12. Utilizou metodologias que favoreceram o aprendizado do aluno	0-1	
13. Incentivou/motivou a participação do aluno durante a aula	0-1	
14. Manteve um bom relacionamento professor-aluno	0-1	
15. Contribuiu com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída	0-1	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

DOCENTE/INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 8 - Ementário do eixo transversal do Programa de Residência

Acolhimento e introdução à vivência nos cenários de prática	CH: 50h
<p><u>EMENTA:</u> Apresentação do Programa de Residência, Legislação vigente, Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Estrutura da Universidade. Estrutura organizacional-pedagógica. Apresentação das Redes de Serviços de Saúde parceiros dos programas de Residência.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Portaria Interministerial/MEC/MS nº 1077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.</p> <p>BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. DOU, 16 abril 2012, Seção I, p.24-5.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Maceió, 2018.</p>	

Políticas públicas de saúde	CH: 24h
<p><u>EMENTA:</u> As diferentes concepções de Estado nos clássicos da teoria política. A institucionalização das necessidades sociais no âmbito do Estado e a constituição contraditória das políticas sociais no capitalismo. A noção de cidadania e sua construção do Brasil. Influência das concepções liberal e crítica de Estado nas políticas sociais e na noção de cidadania. Marcos históricos da construção das políticas de saúde no Brasil. Aspectos essenciais da reforma sanitária brasileira e o processo de institucionalização do SUS. Controle social e participação social no SUS. O SUS e sua relação com a inovação tecnológica. Propriedade intelectual e saúde. Políticas públicas de inovação tecnológica na saúde. Casos de propriedade intelectual e inovação tecnológica na saúde. Prospecção tecnológica na saúde.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>

MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. **Estado, Classe e Movimento Social**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Cap. 1, p. 19-66).

PEREIRA, P. A. P. **Política Social: temas & questões**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Cap. 3, p. 99-134).

SPOSATI, A. O. et al. **Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Cap. 2, p. 41-56).

TONET, I. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Maceió: Edufal, 2005. (Cap. 2, p. 49-78).

BARBOZA, Nilton Anderson Santos et al. A história do SUS no Brasil e a política de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 84966-84985, 2020.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 21, p. 77-92, 2014.

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1723-1728, 2018.

CRUZ, Nathalie; MIERZWA, José Carlos. Saúde pública e inovações tecnológicas para abastecimento público. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e180824, 2020.

BRASIL. Sistema Único de Saúde [internet]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVINO, Zenith Rosa et al. Inovação tecnológica: perspectiva dialógica sob a ótica do Joseph Schumpeter. 2020.

DE OLIVEIRA, Elton Henrique Alves. Coronavírus: prospecção científica e tecnológica dos fármacos em estudo para tratamento da Covid-19. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, p. 412-412, 2020.

BRASIL. Lei da Inovação [internet]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Política Nacional de Inovação Tecnológica na Saúde [internet]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9245.htm. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Lei da Propriedade Industrial [internet]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm. Acesso em: 19 ago. 2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

--

Sistema Único de Saúde	CH: 24h
<p><u>EMENTA:</u> SUS: princípios e diretrizes. Arcabouço jurídico. Configuração assumida ao longo de sua implementação. Organização dos serviços em redes de atenção. Breve análise do contexto atual que desafia sua consolidação.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.</p> <p>GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p.</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.</p>	

Epidemiologia geral e loco-regional	CH: 30h
<p><u>EMENTA:</u> Uso, objetivos e estratégias da epidemiologia. Medidas de saúde, doença e ocorrência. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Métodos empregados em epidemiologia. Principais estudos epidemiológicos. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde (instrumento de planejamento e avaliação em saúde). Informática como instrumento auxiliar da epidemiologia. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.</p> <p>DEVER, G.E.A. A epidemiologia na administração dos serviços de saúde. Trad. CESAR, L.G. et al. São Paulo: Pioneira, 1988.</p>	

Metodologia científica Baseado em Evidências	CH: 40h
---	----------------



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

EMENTA: Estudo dos aspectos relacionados aos métodos de produção do conhecimento científico e suas etapas. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisas utilizadas em Saúde Coletiva (qualitativos e quantitativos). Construção do projeto de pesquisa.

Estudo dos aspectos relacionados à pesquisa em bases de dados eletrônicas, a partir da construção de estratégia de busca científica eficiente para a construção de textos científicos.

Estudo das evidências científicas para a tomada de decisão clínica na área de saúde. Níveis de Evidência Científica. Processo de cuidar em saúde baseado em evidências científicas. Apresentação de roteiros para localizar e avaliar de maneira crítica a literatura disponível na área, facilitando ao leitor a aplicabilidade das ferramentas e dos conceitos inerentes a prática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. Elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw Hill, 1983.

Floyd J. Fowler Jr. Pesquisa de Levantamento. 4 ed. Editoras Grupo A, 2011.

Graziosi M E S, Liebano R E, Nahas F.X. Pesquisa em Bases de Dados. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_cientifico/Unidade_13.pdf

JESUS, S M, Guia para acesso às bases de dados bibliográficos: BVS –Bireme. Disponível em: <http://www.biblioteca.btu.unesp.br/Home/Manuais/BVS-BIREME.pdf>

PEREIRA, M.G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T.. Saúde Baseada Em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.

SACKETT, D.L. et al. Medicina baseada em evidências: prática e ensino. 2.ed. Artmed; Porto Alegre; 2003.

GOLDENBERG S, Guimarães CA, Castro AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia.org, 2003. Disponível em: URL: <http://www.metodologia.org>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

EMENTA: Estudo da aplicabilidade da bioestatística na saúde, das bases da estatística descritiva e analítica, subsidiando o processo de tratamento dos dados da pesquisa científica, bem como de dados referentes à área de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2. ed., 15. reimpr. São Paulo, SP: E.P.U., 2016.

DÓRIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora, 2003.

TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

Bioética

CH: 24h

EMENTA: Estudo da Bioética: reflexão e ação. Novas tendências da bioética nas ciências da saúde, bem como nas questões relativas à privacidade e confidencialidade conflitos de início e final de vida. Discute a questão da ética em pesquisa com seres humanos correlacionando-as com os princípios da Ética.

REFERÊNCIAS

ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2013.

CAMARGO, Marculino. Manual sintético da bioética: o agir da vida. Curitiba: Juruá, 2013.

REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2009.

Segurança do paciente

CH: 20h

EMENTA: Estudos das legislações nacionais de Segurança do Paciente, medidas de educação e divulgação das boas práticas para profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes.

REFERÊNCIAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária –

Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

BRASIL. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Disponível em:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/02/Protocolo---Preven---o-de-Quedas>

BRASIL. Protocolo de Identificação do Paciente. Disponível em:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo---Identifica---o-do-Paciente.pdf>

Introdução a LIBRAS	CH: 30h
----------------------------	----------------

EMENTA: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito da saúde.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, FC. RAPHAEL, WD. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em LIBRAS. Vol. 1. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

QUADROS, RM. Educação de surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

Seminário integrado I	CH: 30h
------------------------------	----------------

EMENTA: Contempla a apresentação e socialização dos Projetos de Pesquisa dos Trabalhos de Conclusão da Residência – TCR.

BIBLIOGRAFIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

DYNIWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. rev. ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2016.

ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.

Seminário integrado II	CH: 30h
-------------------------------	----------------

EMENTA: Contempla o Trabalho de Conclusão da Residência - TCR, elaborado com supervisão de um Professor-Orientador, comprovando ao profissional residente as possibilidades de consolidação de conhecimentos através da produção científica, efetivando sua participação acadêmico-profissional.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. 2. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2013.

PEREIRA, M. G.. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.

Vigilância em Saúde	CH: 24h
----------------------------	----------------

EMENTA: Fundamentos de vigilância em saúde e suas competências. Desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde. Aspectos operacionais da vigilância em saúde. Tipos de vigilância, sistemas e fontes de dados. Perfil de saúde brasileiro e de Alagoas. Diagnóstico de saúde e doença no território: estimativa rápida, investigação de surtos, conceito de risco. Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho (objetivos, estrutura, mecanismos de ação, integração com atenção básica e papel da atenção básica). Processo de trabalho na(s) vigilância(s) em saúde. Descentralização das vigilâncias.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção à saúde: desafios do SUS. Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde, relatório descritivo. Brasília, 2010.

Metodologia e ensino em saúde

CH: 30h

EMENTA: A prática docente em saúde. Estudo dos métodos e técnicas de ensino (contextualizados nos binômios escola/sociedade, ensino/pesquisa, teoria/prática, relação professor/aluno) e das perspectivas didático-andragógicas coerentes com a realidade sócio-educacional brasileira.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MENESES, JGC.; BATISTA, SHSS. (Orgs). Revisitando a prática docente interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Educação em saúde

CH: 20h

EMENTA: Educação em saúde. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O protagonismo dos diversos atores partícipes no planejamento da Educação Permanente em Saúde. Educação Permanente e Educação Continuada: conceitos e diferenciação. Educação Popular em Saúde. Bases estruturais e práticas pedagógicas para a construção integrada e sustentável da educação permanente. Estudo dos métodos e técnicas da educação em saúde e aplicação das práticas educacionais, destacando o papel motivador e facilitador da educação no processo de saúde.

REFERÊNCIAS

CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

VASCONCELOS, EM *et al.* Educação popular e a atenção à saúde da família. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SARRETA, F.O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. ISBN 978-85-7983-009-9. Available from SciELO Books.

Anexo 9 – Ementário do eixo transversal da área de concentração

Políticas públicas da área de concentração	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> este módulo fará o aprofundamento das políticas públicas específicas para a área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u>	
Publicações do Ministério da Saúde.	

Legislação profissional da área de concentração	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> este módulo fará o aprofundamento das legislações específicas para a área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u>	
Resoluções COFEn/COREn e outras legislações.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 10 – Ementário do eixo específico por categoria profissional: Enfermagem

Prática Docente	CH: 60h
<p><u>EMENTA:</u> Desenvolvimento de atividade docente que objetiva o aperfeiçoamento do exercício da docência no serviço. Trabalho docente em saúde: condições, dimensões educacionais e técnicas, planejamento, metodologias ativas, TICs e avaliação.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.</p> <p>BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p>	

Relacionamento interpessoal	CH: 24h
<p><u>EMENTA:</u> Desperta no aluno, a consciência crítica e reflexiva quanto às relações e as formas de comunicações do homem inserido num contexto de trabalho e de relações humanas de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BÓCCIA, M. de M. A inteligência emocional no contexto organizacional. Integração: ensino, pesquisa, extensão, São Paulo: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, ano III, n. 10, p. 203-205, ago. 1997.</p>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamemba Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

CARAVANTES, G. R. O ser total: talentos humanos para o novo milênio. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2002. CORREIA, A. de C. Um instante de reflexão sobre o homem e o trabalho. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 1, n. 11, p. 12-17, jan.-mar. 2000.

COSTA, W. S. Resgate da humanização no ambiente de trabalho. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 09, n. 2, p. 13-23, abr.-jun. 2002.

Sistematização da Assistência de Enfermagem

CH: 24h

EMENTA: O módulo irá tratar da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE), que está de acordo com a definição de enfermagem do Conselho Internacional de Enfermagem e considera que a prática de enfermagem pode ser localmente definida. Já conhecida nacionalmente como instrumento de informação para descrever a prática de enfermagem.

REFERÊNCIAS

Classificação Internacional para Prática de Enfermagem - BETA 2. Jean Marteau - 2003
SPERANDIO, D. J.; ÉVORA, Y. D. M. Planejamento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Semi-Intensiva. Faculdade de Enfermagem de Catanduva, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. www.sbis.org.br. 15/07/2006.

Gestão em Enfermagem

CH: 24h

EMENTA: Gestão x Liderança de Enfermagem; Estilos de Liderança; Gestão do Cuidado centrado na Segurança do Paciente; Modelo Assistencial de Enfermagem e Modelo Assistencial de Serviços de Saúde: o papel do Enfermeiro na implantação de Modelos Assistenciais; A Gestão de Recursos Humanos de Enfermagem: Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem (DPE): conceito e diretrizes legais, cálculo de DPE e distribuição. Noções sobre escala de Enfermagem: mensal, de férias e de atribuições diárias.

REFERÊNCIAS

AMINO, M.U.; TAVARES, S.T.S.; BIANCHINI, S.M. Qualidade e segurança. In: A assistência como essência da trajetória do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, cap. 14, p.169. 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

CAMPANHA, R.T.; MAGALHÃES, A.M.M.; OLIVEIRA, J.L.C.; KRELING, A.; RIBOLDI, C.O. Liderança

na enfermagem hospitalar brasileira: contribuições para a qualidade do cuidado e segurança do

paciente. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, e40591211301, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN

2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11301>.

Ministério da Educação - MEC. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH. Hospital

Universitário Prof.º Alberto Antunes - HUPAA. Divisão de Enfermagem - DivEnf. Comissão de

Elaboração e Implantação do Modelo Assistencial - CEIMA. Modelo Assistencial do HUPAA. p. 1-34, 2019.

OLIVEIRA, S.M.B; PORTES, R.D. Descomplicando o dimensionamento de enfermagem nas clínicas

de internação adulto: aprenda a dimensionar sua equipe em 10 passos. Maceió, AL: ed. dos Autores, 2022.

ROCHA, J.S.A.; SALA, A.D.; ALMEIDA, E.B. et al. Relato de experiência: construção do modelo

assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz. *Revista ACRED*, v.6, n.11, 2016. Disponível em: <http://ojs.cbacred.org.br/index.php/Acred01/article/view/245/280>

SILVA, A.S. Autocuidado na manutenção do acesso vascular para hemodiálise [online]. Lisboa, 2017.

Disponível em:

[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81GIO_ANA20)

[GIO_ANA20SORAIA%20SILVA%20N%c2%ba%201661.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81GIO_ANA20SORAIA%20SILVA%20N%c2%ba%201661.pdf)

SOUZA, N. Gerenciamento de serviços de Enfermagem - Liderança. Gran Cursos Online. Acesso em:

09 de março de 2023. <https://www.grancursosonline.com.br>